

MOMO

ASSIM NASCE
UMA HISTÓRIA



Projeto Baleia Jubarte



MOMO

ASSIM NASCE UMA HISTÓRIA

Criação e Supervisão

Sergio Cipolotti

Isabela Oliveira

Coordenação Pedagógica

Áurea Bárbara

Rosana Almeida

Ilustrações

Rosana Almeida

Projeto Gráfico e Edição

Jeison Torres

Edição de Imagens

Eduardo Melo



Realização



Patrocínio



PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



O Projeto Baleia Jubarte e a Petrobras

Por meio do PROGRAMA PETROBRAS SOCIOAMBIENTAL, a Petrobras investe em projetos de organizações da sociedade civil e instituições de pesquisa em todo o Brasil, que atuam em quatro linhas temáticas: Florestas; Oceano; Educação e Desenvolvimento Econômico e Sustentável.

O PROJETO BALEIA JUBARTE, patrocinado pela PETROBRAS desde 1996, junto com a criação do INSTITUTO BALEIA JUBARTE, instituição não-governamental sem fins lucrativos dedicada à conservação marinha, vem acompanhando de perto a recuperação dessa espécie que traz uma série de benefícios para a saúde do mar, como a fertilização dos oceanos, a ciclagem de nutrientes e a captação do carbono.

Essa cartilha tem como meta envolver as comunidades locais e principalmente as crianças da primeira infância, que compreende o primeiro setênio, contribuindo para estimular a criatividade e a sensibilidade através de atividades pedagógicas que promovam o respeito, o amor e o cuidado com a natureza.

Apresentação

Essa CARTILHA EDUCATIVA é direcionada para a primeira infância e tem sua abordagem baseada na Pedagogia Waldorf, filosofia da educação do austríaco Rudolf Steiner. Segundo Steiner, as crianças precisam de contos infantis, pois esses representam um instrumento essencial da imaginação e compreensão de suas emoções. Os contos despertam de forma harmônica as capacidades físicas, emocionais e espirituais de crianças e jovens. A sua atmosfera "se encontra nas profundezas da alma Humana", diz Steiner. Portanto, é inegável a importância dos contos infantis na primeira infância.





Os Contos Infantis

A ORIGEM DOS CONTOS INFANTIS se perde no tempo. Há registros bastante antigos sobre os contos e seu uso nas diversas culturas antes de serem registrados pela escrita na forma como conhecemos. Os contos traduzem em imagens o universo das leis da existência humana, leis estas que não conseguimos ainda colocar em linguagem racional e quando tentamos fazê-lo, parece que perdemos a forma e seu poder de transformação, o que nos mostra que a tradição oral de se contar uma história é necessária para a construção da identidade cultural de cada sociedade.

Esse conto infantil traz uma analogia entre os processos de aprendizagem e desafios diários da baleia-jubarte com o nascimento de seu filhote, similares ao de uma mãe e seu filho nos seus primeiros anos de vida. Os conhecimentos primordiais adquiridos garantem sua sobrevivência, desenvolvimento e habilidades que promovem a autonomia de atuar no mundo com respeito à diversidade.

Conto Interativo

SUGESTÕES PARA APLICAÇÃO DESSE CONTO:

1º Trabalhar a oralidade: pais/educadores apresentam o conto de forma oral para as crianças, utilizando o texto/áudio, nesse momento sem o uso da cartilha.

Objetivo: desenvolver na criança a capacidade de criar suas próprias imagens, através de sua imaginação, sem referência visual/cartilha.

2º Trabalhar a oralidade e a referência visual: pais/educadores conduzem o conto oral com as crianças, utilizando o texto/áudio, além das ilustrações/cartilha como suporte complementar.

3º Trabalhar a videoaula: pais/educadores utilizam o suporte audiovisual onde as crianças irão assistir à animação.



Acesse o QR code
Texto/Áudio/Videoaula do conto infantil.

Essa cartilha é um convite para o despertar da primeira infância, onde a criança precisa plasmar toda sua capacidade criativa através da imaginação, criando sua própria narrativa.



A Baleia-jubarte

VOCÊ SABIA que as baleias-jubarte são capazes de cantar, saltar e fazer bolhas para se alimentar? Já imaginou como é a vida de uma baleia? Nessa história, você vai conhecer Momo, um filhote de baleia-jubarte que nasceu no litoral do Brasil. As jubartes utilizam as águas tropicais durante o inverno e primavera para poder se reproduzir, parir, amamentar e ensinar os comportamentos necessários para o desenvolvimento do filhote. Posteriormente, migram para região da Antártica para se alimentar de *krill* durante o verão.

Prepare-se para mergulhar no mundo fascinante das baleias-jubarte e suas aventuras nesse gigantesco oceano misterioso.

MOMO

Assim nasce uma história

ERA UM DIA DE PRIMAVERA, O SOL REINAVA SOBERANO ILUMINANDO O OCEANO, LEVANDO BRILHO E CALOR A CADA CORAÇÃO EXISTENTE. E FOI NESSE DIA ILUMINADO QUE NASCEU MOMO, O FILHOTE DE BALEIA MAIS GRACIOSO QUE SE PODE IMAGINAR...



início



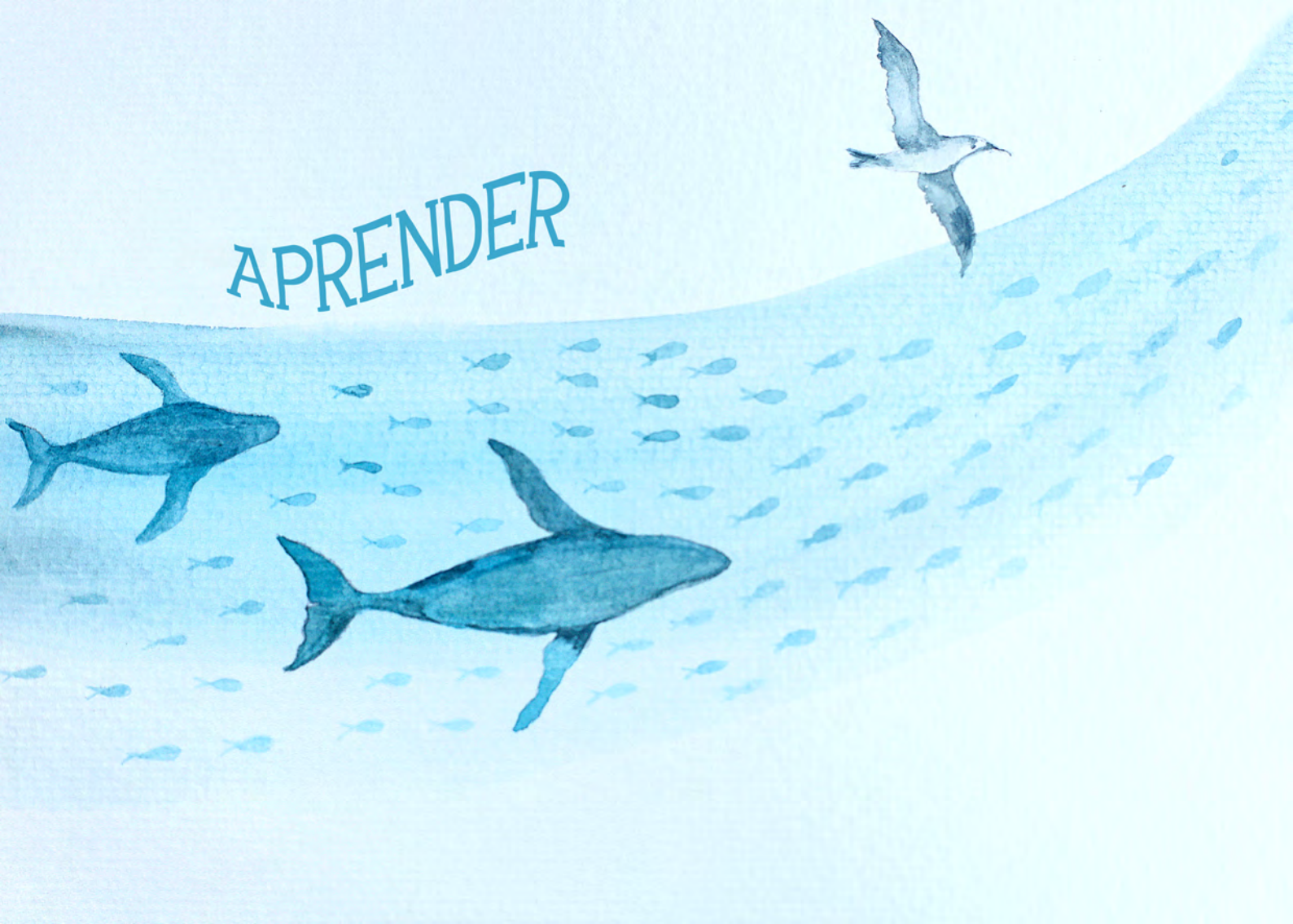
NASCE

MOMO





APRENDER



RESPIRAR





MAMAR

SALTAR







OBSERVAR

TEMPO





ÁGUA

A watercolor illustration of a coastal scene. The sky is composed of horizontal bands of light blue and white, with several small, dark birds in flight. The middle ground shows a sea with gentle waves in shades of blue and white. The foreground is a sandy beach in warm, golden-brown tones. The word 'AR' is printed in a black, serif font in the upper right area of the sky.

AR

TERRA



MARÉ



LUA

ATENTO



A watercolor illustration of a stormy sea. A large, dark blue wave is breaking on the left side of the frame. The rest of the sea is depicted with lighter blue and white washes, suggesting whitecaps and spray. The word "VENTO" is written in a dark blue, serif font, slanted upwards from left to right, positioned in the middle-right area of the image.

VENTO

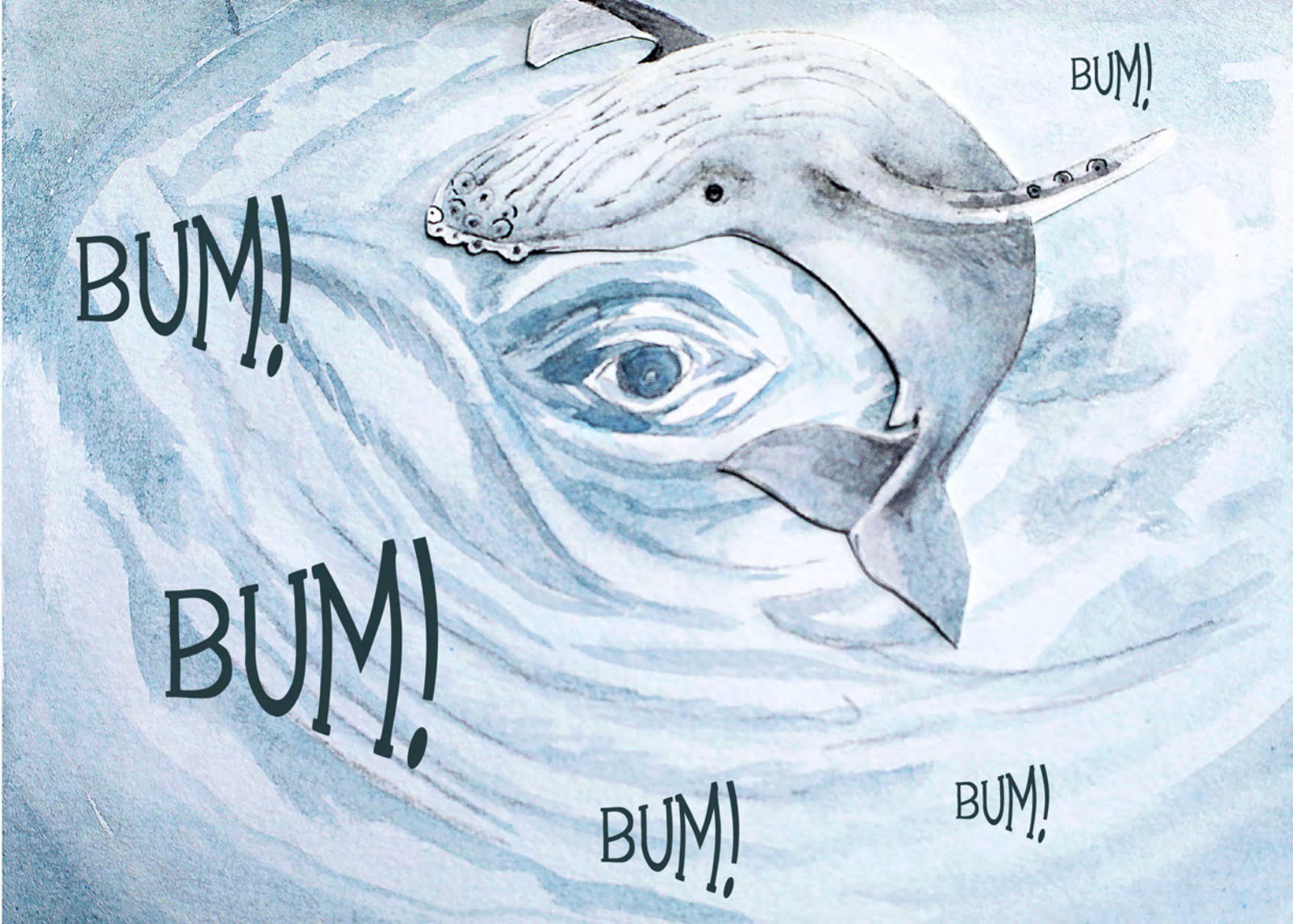
MERGULHAR





BUM!





BUM!

BUM!

BUM!

BUM!

BUM!

SUBIR





DORMIR

ACORDAR





BRINCAR



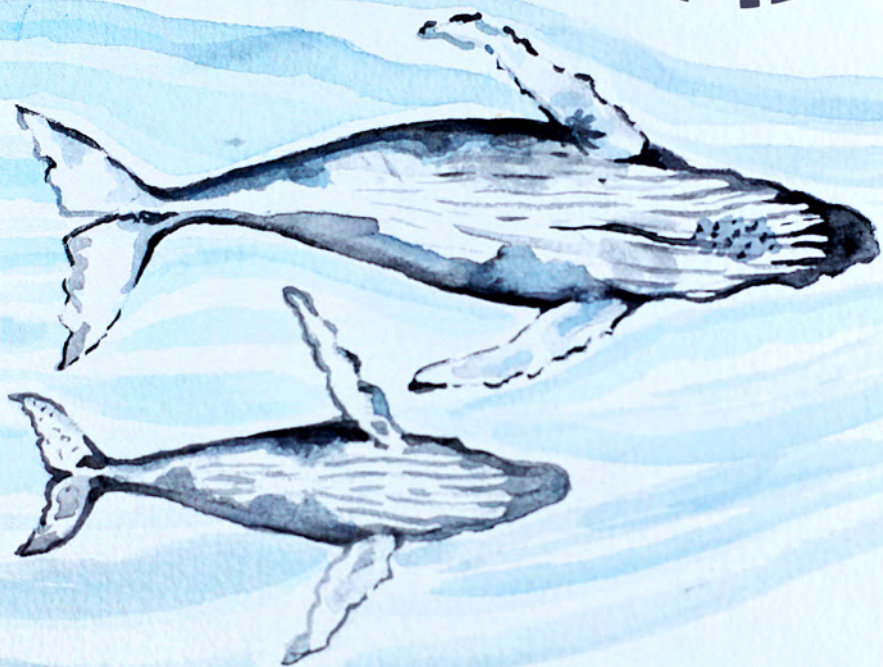
VOAR



NADAR



MIGRAR



POLAR





COOPERAR

KRILL





COMER





AMAR

CONFIA



fim



VIVÊNCIA ARTÍSTICA

AZUL DA COR DO MAR

TÉCNICA: aquarela molhada

MATERIAIS: papel aquarela A3; tinta aquarela líquida ou pigmento/corante; pincel (preferência largo); bacia com água.

OBJETIVO: trabalhar a qualidade da cor azul, deixando a tinta aguada fluir na superfície do papel espontaneamente, sem muito controle de forma, imprimindo uma perspectiva artística sobre o tema.

COMO REALIZAR: cada criança recebe uma folha molhada de papel aquarela, onde irá pintar com a tinta à base de água utilizando seu pincel, sem muito controle das formas que irão surgir. O importante dessa atividade é que a criança se deixe levar pela fluidez dessa técnica, utilizando o pincel delicadamente.

A técnica da aquarela molhada também pode ser vivenciada (ou experimentada) abordando outros temas, utilizando, de preferência, as cores primárias.

Coordenação Pedagógica

ÁUREA BÁRBARA

Formação em Letras e Pedagogia Waldorf. Especializada na primeira e segunda infância. Experiência em projetos e produção de material pedagógico com foco na alfabetização, literatura infantil e brincadeiras. É contadora de histórias. Atualmente, seu trabalho está voltado para a primeira infância. É fundadora do Núcleo Sapiranga, da Aliança pela Infância onde desenvolve atividades para o fortalecimento da cultura infantil. Uma defensora do brincar livre com as crianças.

ROSANA ALMEIDA

Formação em Artes Visuais e Pedagogia Waldorf. Arte educadora infantojuvenil com mais de 20 anos de atuação. Ilustradora científica com publicações em livros, cartilhas educativas e guias de identificação desenvolvidos com diferentes projetos de conservação marinha no Brasil. Atualmente desenvolve vivências artísticas com crianças e jovens pelo Projeto Giraciranda-Arte & Educação. Muralista @zananacola com diversos trabalhos realizados, espalhando arte e colorindo o cenário urbano.

Bibliografia

BETTELHEIM, Bruno. Psicanálise dos contos de fadas. Bertrand Editora, 1998.

ENGEL, Marcia; MARCOVALDI, Enrico. Brasil Mar das Baleias. 1ª edição. Bambu Editora, 2007.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. João e Maria. In: TATAR, Maria; BORGES, Maria (tradução). Contos de fadas: 2ª edição comentada e ilustrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.

LANZ, Rudolf. A Pedagogia Waldorf: caminhos para um ensino mais humano. São Paulo: Summus, 2016.

STEINER, Rudolf. Os contos de fadas: sua poesia e sua interpretação. Antroposófica, 2002.



Para conhecer mais sobre o
Projeto Baleia Jubarte
acesse o QR CODE.

baleiajubarte.org.br



[/projetobaleiajubarte](https://www.facebook.com/projetobaleiajubarte)





Realização



Patrocínio



PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO